

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL: EM DEFESA DO FUTURO

*Elaine da Silva e Alexandre Binelli\**

*A criança é a reserva natural do Planeta Terra para a renovação da vida. Educando ambientalmente estaremos preservando em cada um, mesmo na adolescência, juventude e maturidade, aquela criança que com meiguice cuida das plantas e dos animais e, que buscará em sua vida, intuitivamente, criar um ambiente audável para si, logo, manterá tudo ao seu redor saudável também!*

AUTOR DESCONHECIDO

### Resumo

*A educação ambiental é, também, um dos temas atuais bastante abordado por especialistas, já que é parte integrante da Agenda 21 para um desenvolvimento sustentável. Mundialmente procura-se a educação ambiental como alternativa para se compreender a interdependência funcional dos meios ambientes humano e natural. A educação ambiental é o resgate da*

---

\* Elaine da Silva é graduada em Ciências Econômicas pela Faculdade São Luís, São Paulo. Alexandre Binelli é graduado em Engenharia Florestal pela ESALQ-USP, Piracicaba.

*cidadania, logo, a reconstrução interna do ser humano, já que é vista como um novo processo educativo. A educação não é apenas um discurso, é parte da história evolutiva da civilização.*

## **Palavras-chave**

*Educação Ambiental, Meio Ambiente.*

### **Antecedentes:**

**I**niciamos lembrando fatos desde a década de 60, em que o assunto “O Meio Ambiente e o Homem”, já era debatido por filósofos, cientistas, religiosos e especialistas, que tinham em mente popularizar o tema, pois somente com a conscientização poderia se alcançar melhor qualidade de vida para as gerações do presente e as futuras.

O tema é bastante abrangente e são inúmeras as definições e conceitos na relação sobre *O Meio Ambiente e o Homem*. A mais chocante, no entanto, verídica, é que o atual retrato do Planeta Terra é um *Mundo Terceiro Mundo* — significando que a degradação natural e humana tomou dimensões não esperadas, por isso lembram os países de Terceiro Mundo — “*nosso século terminou antes, caracterizado como triste e pobre*”, apesar da humanidade vislumbrar:

*o século XIX (...) como um jardim em cultivo, no que se refere a desenvolvimento e tecnologia; o século XX (...) como a porta à realização dos ideais ao avanço científico e tecnológico, que superaram, inclusive, as expectativas e, o século XXI sempre foi visto como o futurístico, um futuro onde haveria unidade e paz mundial.<sup>1</sup>*

Apesar de parecer utópico — esta unidade e paz mundial — a busca de soluções está sempre presente entre intelectuais e especialistas, que registramos a partir de 1968, quando foi fundado o Clube de Roma, data em que ficou oficializada a preocupação com a existência de sérios problemas de degradação da natureza, do homem e, conseqüentemente, do planeta. O “Clube de Roma” resolveu empreender, com métodos oferecidos pela cibernética e ciências sociais, um exame profundo das inter-relações entre crescimento da população, desenvolvimento industrial e agrícola, criando uma perspectiva até meados do

---

1. Cristovam Buarque, “*O pensamento em um Mundo Terceiro Mundo*”, p. 58.

século XXI. Dos estudos e debates desses especialistas resultou o “Relatório do Clube de Roma”, também conhecido como “Os Limites do Crescimento”, considerado na época alarmista, porém, a realidade que vivemos demonstra a sabedoria dos estudiosos das décadas de 60 e 70. Apesar da organização informal dos especialistas do Clube de Roma (...) *o grupo tinha a profunda convicção de que os grandes problemas que desafiam a humanidade são de tanta complexidade, e são tão inter-relacionados, que as instituições e os planos de ação tradicionais, já não são capazes de superá-los, nem mesmo de enfrentá-los em seu conjunto.*<sup>2</sup>

O polêmico relatório, além de alertar para a incontrolável depreciação da natureza e do homem, indicava caminhos que seriam mais adequados para o futuro da humanidade, já que *é notória a queda de qualidade ambiental produzida pela ganância dos lucros a qualquer custo, através da exploração predatória dos recursos naturais (...) e reconheceu o desenvolvimento da educação ambiental como o elemento crítico para o combate à crise ambiental no mundo (...).*<sup>3</sup>

E em data histórica, considerada o marco para atividades ligadas aos ecossistemas natural e humano, em 1972, em Estocolmo, Suécia, realizou-se a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, que estabelecia uma visão global, apresentando-se princípios que serviriam de orientação aos países, para buscarem a melhoria dos ecossistemas, apesar dos problemas ambientais, já naquela época, serem de ordem transfronteiriças.

Na continuidade da implantação desses princípios, resultantes da Conferência de Estocolmo/72, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura-UNESCO e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente-PNUMA, criaram, em 1975, no Encontro de Belgrado, Iugoslávia, o Programa Internacional de Educação Ambiental-PIEA.

O PIEA foi criado com o objetivo de levar a educação ambiental para todos, em todos os níveis socioeconômicos, no campo da educação formal, não-formal e informal, com programas adequados para cada grupo, formando cidadãos com comportamentos positivos em relação ao meio ambiente, desenvolvendo o sentido de sua responsabilidade em proteger a natureza, o que, sem dúvida, traz a renovação ao processo

---

2. Dennis Meadows, *Os Limites do Crescimento*, p. 13.

3. Genebaldo Freire Dias, *Educação Ambiental-Princípios e Práticas*, p. 21.

educativo, além de promover mais conhecimento e união, gerando o bem-estar comum.

Dando seqüência aos princípios da Declaração da Conferência de Estocolmo/72, realizou-se em 1977, Tbilisi, Geórgia, a primeira *Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental*, na qual foram definidas as finalidades, objetivos, princípios orientadores e estratégias para o desenvolvimento da Educação Ambiental, pois, *nas últimas décadas, o homem, utilizando o poder de transformar o ambiente, modificou de maneira acelerada o equilíbrio da natureza. A consequência disso é que as espécies vivas ficam freqüentemente expostas a perigos às vezes irreversíveis.*<sup>4</sup>

Muitos outros movimentos internacionais e por parte das Nações Unidas, em prol do Meio Ambiente, aconteceram, devido às conseqüências agravantes do crescimento, desenvolvimento e progresso sem princípios e sem critérios, em que resultou 20 anos depois, em 1992, no Rio de Janeiro, Brasil, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, em que novos caminhos foram traçados e considerados paradigmas para o século XXI, tornando-se metas a serem atingidas pelos países. Um destes documentos resultantes da ECO92 (como ficou conhecida) e que serve de guia para se alcançar o século XXI de forma sustentável, é a Agenda 21.

A Agenda 21 é um programa de ação abrangente, a ser implantado pelos governos, agências de desenvolvimento, Organizações das Nações Unidas-ONU e grupos setoriais independentes em cada área, em que a atividade humana afeta o meio ambiente, visando a atingir o que chamamos de desenvolvimento sustentável para se alcançar uma sociedade sustentável. Lembramos que

*nenhum século, como este, acumulou tanto saber e tanto poder (...) a sabedoria dos séculos anteriores foi profundamente revolucionada à luz dos novos dados que instrumentos sofisticados, fruto também do engenho humano, permitiram elaborar. Até parece que o antigo sonho de o homem dominar o universo se torna realidade!*<sup>5</sup>

---

4. SMA, *Educação Ambiental e Desenvolvimento*, p. 28.

5. Germano Seara Filho, "Apontamentos de Introdução à Educação Ambiental", p. 40.

No entanto, o que vemos é uma sabedoria equivocada, que todos os dias mostra uma realidade bem diferente, pois nos encontramos numa crise ecológica sem precedentes, devido às bruscas modificações no meio ambiente natural (que leva de centenas a milênios de anos para se construir), afetando todos seres vivos — racionais e irracionais — e os seus “habitats”.

### **A interdisciplinaridade da educação ambiental:**

Nesse complexo dos meios ambientes natural e humano, a educação ambiental tem papel imprescindível nos atuais dias. Sua abordagem é de ampla base interdisciplinar, hoje vista como ensino indispensável para todos os níveis, já que o meio ambiente natural e humano chegaram ao ápice da degradação.

A promoção da educação ambiental objetiva, em curto prazo de tempo, levar à população uma consciência ambiental, fazendo-se entender o bem — a natureza — de uso comum e essencial para uma saudável qualidade de vida, seja na cidade seja no campo, como elemento finito, portanto, requer cuidados, para nosso próprio bem-estar, senão dizer, para a sobrevivência das espécies, inclusive a humana.

A educação ambiental, como vemos, tem a finalidade de educar de forma integral — envolvendo aspectos físicos, biológicos, sociais, políticos, econômicos, culturais, científicos e éticos — com objetivo básico do uso racional do meio ambiente para se obter qualidade de vida sustentável dos ecossistemas humano e natural, reconhecidamente interdependentes.

A educação ambiental busca reaver valores, reaver a qualidade do meio, que o complexo natural proporciona ao meio ambiente humano; também, promove a reorientação do crescimento econômico, aliás é base fundamental do novo processo sociopolítico-econômico sustentáveis, que busca a integração das comunidades com o equilíbrio ambiental para as presentes e as futuras gerações, pois, cientificamente é comprovado que a natureza sobrevive sem o homem, no entanto, o homem não sobrevive sem a natureza, o que demonstra sua fragilidade e ilusão de poder e controle, que pensa ter, sobre o ecossistema natural.<sup>6</sup>

---

6. Genebaldo Freire Dias, *Educação Ambiental-Princípios e Práticas*; Marcus Sorrentino, *Educação Ambiental e Universidade*; Maria Lúcia Leonardi, “*Educação ambiental e teorias econômicas*”.

Como podemos perceber, a educação ambiental tem atuação em todas as áreas, por isso é interdisciplinar e de visão holística para, desta maneira, atingir muitos grupos em suas realidades, de forma a sanar, senão buscando sanar, as deficiências.

### **Base conceitual da educação ambiental:**

O surgimento da primeira base conceitual de educação ambiental foi apresentada pela Comissão Interministerial das Nações Unidas em julho/91, sendo:

*A educação ambiental se caracteriza por incorporar as dimensões socioeconômica, política, cultural e histórica, não podendo basear-se em pautas rígidas e de aplicação universal, devendo considerar as condições e estágios de cada país, região e comunidade sob uma perspectiva histórica. Assim sendo, a educação ambiental deve permitir a compreensão da natureza complexa do meio ambiente e interpretar a interdependência entre os diversos elementos que conformam o ambiente, com vista a utilizar racionalmente os recursos do meio na satisfação material e espiritual da sociedade no presente e no futuro.<sup>7</sup>*

Depois desse conceito, os estudos a respeito se multiplicaram; como exemplo, citamos alguns:

Do Tratado de Educação Ambiental, documento resultante do Fórum Internacional das ONG's na ECO92, dos dezesseis princípios, citamos:

- 1º) A educação é um direito de todos: somos todos aprendizes e educadores.
- 2º) A educação ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seus modos formal, não-formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade.
- 5º) A educação ambiental deve envolver uma perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar.
- 13º) A educação ambiental deve promover a cooperação e o diálogo entre indivíduos e instituições, com a finalidade de criar novos modos de vida, baseados em atender às necessidades básicas de

---

7. Genebaldo Freire Dias, *Educação Ambiental-Princípios e Práticas*, p. 27.

todos, sem distinções étnicas, físicas, de gênero, idade, religião, classe ou mentais.<sup>8</sup>

Os autores Rosique & Barbieri definem que: *a educação ambiental não só procura ensinar como funciona a Natureza e de que modo os seres vivos dependem uns dos outros e de todo o ambiente físico que os rodeia, como também procura pôr em relevo toda a trama das atividades humanas. A educação ambiental fornece conceitos de economia e políticas ambientais, destinados a detectar os mecanismos destruidores da natureza e a propor novos mecanismos preservacionistas. É interessante ressaltar que esta nova disciplina pode ser situada dentre as chamadas Ciências do Meio Ambiente.*<sup>9</sup>

Enquanto para Aziz Ab'Saber “Educação ambiental é uma coisa mais séria do que geralmente tem sido apresentada em nosso meio”.<sup>10</sup> Aziz Ab'Saber acredita que

*a preocupação básica da educação ambiental é a de garantir um meio ambiente sadio para todos os homens e tipos de vida existentes na face da Terra (...) Para alcançar seus objetivos maiores, a educação ambiental defende uma somatória de sanidades. Sanidade do ar. Sanidade das águas. Sanidade das coberturas vegetais remanescentes. Sanidade do solo e do subsolo (...) A educação ambiental, bem conduzida, colabora efetivamente para aperfeiçoar um processo educativo maior, sinalizando para a conquista ou reconquista da cidadania (...) A educação ambiental será, com toda a certeza, um dos poucos instrumentos de maior ressonância para a defesa do futuro.*<sup>11</sup>

No ponto de vista de Dias,

*(...) A educação ambiental deve capacitar ao pleno exercício da cidadania, através da formação de uma base conceitual abrangente, técnica e culturalmente capaz de permitir a superação dos obstáculos à utilização sustentada do meio. O direito à informação e o acesso às tecnologias capazes de viabilizar o desenvolvimento sustentável constituem, assim, um dos pilares*

---

8. Fórum Internacional das ONG's, *Tratado de Educação Ambiental*, pp. 1 e 2.

9. Javier Rosique & Edison Barbieri, *Ecologia — Preservar para viver*, p. 11.

10. Aziz Ab'Saber, *Educação Ambiental*, p. 15.

11. Aziz Nacib Ab'Saber, *(Re)Conceituando Educação Ambiental*.

*deste processo de formação de uma nova consciência planetária, sem perder a ótica local, regional e nacional. O desafio da educação, neste particular, é o de criar as bases para a compreensão holística da realidade.*<sup>12</sup>

Podendo também ser a “*educação ambiental (...) uma educação para a resolução de problemas, a partir das bases filosóficas do holismo, da sustentabilidade e do aprimoramento*”.<sup>13</sup>

E Maria Lúcia Leonardi acrescenta:

*Como se vê, não é fácil uma definição que atenda a tantas diversidades (...). Se o meio ambiente, já foi natureza, depois meio, e hoje é meio ambiente; se o começo foi incorporado as diversas abrangências em sua relação dialética com diferentes realidades sociais, biofísicas, culturais e econômicas, importa estar aberto às diferentes conceituações. E essa atitude de estar aberto significa um profundo respeito às diferenças, à valorização do saber do outro, que é diferente do nosso, uma rejeição à prepotência e uma busca de diálogo. Enfim, princípios que conduzem a um trabalho interdisciplinar, um dos pilares da educação ambiental.*<sup>14</sup>

*Enfim, na clarificação dos objetivos que se persegue (...) há possibilidade de superarmos a utilização superficial e oportunista do tema, fazendo-o ganhar o coração e a mente das massas que, sensibilizadas para a questão ambiental, podem a partir dela resgatar o sentido maior e primeiro da educação ambiental, que é o da própria educação.*<sup>15</sup>

Para atingir esta meta, a visão global, a visão do todo, ou seja, o *holismo (...) permite superar os compartimentos estanques de cada disciplina, para criar uma imagem coerente a partir dos conhecimentos de cada especialista (...) para o holismo, existe uma contínua interação homem-meio ambiente, tanto a nível biológico, psicológico como social.*<sup>16</sup>

A visão holística se coloca atualmente como alternativa à fragmentação de uma sociedade de padrões competitivos e materialista, e que

---

12. Genebaldo Freire Dias. *Educação Ambiental-Princípios e Práticas*, p. 22.

13. Marcus Sorrentino, *Educação Ambiental e Universidade*, p. 29.

14. Maria Lúcia Leonardi, *Educação ambiental e teorias econômicas*, p. 245.

15. Marcus Sorrentino, *Educação Ambiental e Universidade*, p. 10.

16. Javier Rosique & Edison Barbieri, *Ecologia-Preservar para viver*, p. 102.



busca apresentar uma forma — para muitos, nova — de compreender o mundo, de compreender a interdependência funcional entre o homem e o meio ambiente, o que nos leva a crer que quando estamos cuidando da natureza, também, estamos cuidando do ser humano, já que é parte do todo.

Deixamos claro que *não se trata, porém, de novas especialidades. Trata-se de uma mudança profunda que ocorre em todas as noções e valores, tanto em ciência como em educação. Nos seus desdobramentos, a velha História Natural se fragmentou neste século e perdeu de vista as escalas maiores de tempo, dando lugar à exacerbação do imediatismo e ao egoísmo. Cabe agora recuperar esta perda.*<sup>17</sup>

E resultante dessa abertura a novas definições e à visão holística, que a educação ambiental proporciona, atualmente são três os campos de atuação para atender aos diversos públicos: a educação ambiental formal, a não-formal e a informal, que tratamos a seguir:

A **Educação Ambiental Formal** é a realizada no ensino das escolas em todos os níveis, com procedimentos didáticos e avaliações iguais das demais disciplinas. Destaca-se mais em dias comemorativos, sejam folclóricos (já que envolvem elementos da natureza), sejam como o dia da árvore, o dia mundial do meio ambiente e também em passeios ecológicos, onde os alunos podem por em prática atividades ambientais.<sup>18</sup>

A **Educação Ambiental Não-Formal** tem ação através de espaços variados como: associações de bairro, clubes, igrejas, grupos de lazer, parques etc. O caráter não-formal promove facilmente assimilação pelo grupo, já que há espontaneidade. O trabalho comumente ocorre entre grupos de crianças e adolescentes. Acreditam alguns especialistas que a não-imposição promove a interiorização de forma inconsciente através de práticas, que dependendo da metodologia adotada pelo monitor, pode se transmitir educação ambiental até mesmo por meio de brincadeiras e jogos em grupo.<sup>19</sup>

---

17. Franco Levi, *Compreensão evolutiva dos conceitos em Educação e Ciência Ambiental*, p. 33.

18. Maria Lúcia Leonardi, *Educação ambiental e teorias econômicas*; Helena Ribeiro Sobral, *Educação ambiental e a Experiência no Município de São Paulo*.

19. Javier Rosique & Edison Barbieri, *Ecologia-Preservar para viver*; Helena Ribeiro Sobral, *Educação ambiental e a Experiência no Município de São Paulo*; Maria Lúcia Leonardi, *Educação ambiental e teorias econômicas*.

*A participação das populações é um fator essencial de toda política visando assegurar a prática de uma estratégia de desenvolvimento sustentável. Essa participação, depende, sem dúvida, da educação ambiental formal e não-formal.*<sup>20</sup>

A *Educação Ambiental Informal* está caracterizada pela ausência de compromisso, não havendo continuidade e nem metodologia, no entanto, sua atuação ocorre da mesma forma que a não-formal, ocupando espaços públicos para seu desenvolvimento. São considerados parceiros complementares aos trabalhos de educadores, como também, corre-se o risco de ser destruidor pela falta de estrutura.<sup>21</sup>

Em toda parte são muitas as formas de se atuar em educação ambiental,

*Hoje não seria exagero falar-se em milhares de experiências de educação ambiental em todo país, atestando a riqueza e diversidade de ações voltadas à proteção do meio ambiente, à melhoria da qualidade de vida, à preservação de espécies e ecossistemas e à participação dos indivíduos no planejamento e gestão de seus espaços e de seu futuro.*<sup>22</sup>

Acreditamos antes de tudo que

*a educação ambiental como formação de cidadania ou educação ambiental como exercício de cidadania tem a ver, portanto, com uma nova maneira de encarar a relação homem/natureza. O conceito de natureza passou a incluir os seres humanos que são, em essência, seres sociais e históricos, e o conceito de homem passou a incluir a natureza biofísica.*<sup>23</sup>

São nessas bases que atualmente se constrói uma nova relação homem/natureza, já que pertencem a mesma realidade.

E a realidade local é o melhor indicador para se desenvolver atividades vinculadas à educação ambiental nas comunidades. Utilizamos o chavão ecologista “agir local e o pensar global”, somente assim é que se transforma o meio, dentro da realidade de cada local, região, estado, país para, conscientemente, se transformar o planeta.

---

20. Helena Ribeiro Sobral, *Educação Ambiental e Experiências do Município de São Paulo*, p. 148.

21. Maria Lúcia Leonardi, *Educação ambiental e teorias econômicas*.

22. Aziz Ab'Saber, *Educação Ambiental*, p. 16.

23. Maria Lúcia Leonardi, *Educação ambiental e teorias econômicas*, p. 250.

E Sorrentino vai mais longe

*ousaria apontar como perspectivas para a educação ambiental nesta virada de século (...) agindo localmente, pensando globalmente e trabalhando-se interiormente (...) trabalhando-se interiormente aponto duas demandas que parecem ser grandes desafios para os educadores ambientais. Por um lado, resgatar e desenvolver valores e comportamentos tais como confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa e, por outro lado, propiciar o desenvolvimento de habilidades individuais capazes de conquistar espaços para a geração de renda e empregos que fomentem e sejam fomentados por uma economia voltada à construção de sociedade econômica, ecológica, cultural, espacial e socialmente sustentáveis<sup>24</sup>.*

Lembramos que todos somos aprendizes e educadores e em algum momento podemos transformar, começando em nós.

### Bibliografia

- AB'SABER, Aziz Nacib. "Educação Ambiental" In: SORRENTINO, Marcus, (org.). *Caderno do III Fórum de Educação Ambiental*. São Paulo: Gaia, 1995, pp. 15-16.
- \_\_\_\_\_. "(Re) Conceituando Educação Ambiental". In: CRESPO, Samira & LEITÃO, Pedro. *Projeto: O que pensa o brasileiro da ecologia*. Rio de Janeiro: MAST/CNPq, 1991.
- BUARQUE, Cristovam. "O pensamento em um Mundo Terceiro Mundo". In: BURZSTYN, Marcel. *Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável*. São Paulo: Brasiliense, 1993, pp. 57-80
- DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental-Princípios e Práticas*. São Paulo: Gaia, 1992.
- FORUM INTERNACIONAL ONG's. *Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global*. Programa de Educação Ambiental do Conselho Internacional de Educação de Adultos-ICAE. Rio de Janeiro: ICAE, 1992, pp. 1-4.
- LEONARDI, Maria Lúcia Azevedo. "Educação ambiental e teorias econômicas: primeiras aproximações". In: ROMEIRO, Ademar Ribeiro, (org.). *Eco-*

---

24. Marcos Sorrentino, "20 anos de Tbilisi, 5 anos da RIO 92, Educação Ambiental no Brasil", 1997.

- nomia do Meio Ambiente: Teoria, Políticas e a Gestão de Espaços Regionais.* São Paulo: Unicamp-Instituto de Economia, 1997, pp. 241-262.
- LEVI, Franco. *Compreensão evolutiva dos conceitos em Educação e Ciência Ambiental.* In: SORRENTINO, Marcus, (org.). *Caderno do III Fórum de Educação Ambiental.* São Paulo: Gaia, 1995, pp. 33-39.
- MEADOWS, Dennis L. et. al. *Os Limites do Crescimento.* Série Debates: Ecologia. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- ROSIQUE, Javier & BARBIERI, Edison. *Ecologia — Preservar para viver. Introdução à Educação Ambiental.* São Paulo: Cidade Nova, 1992.
- SEARA Fº, Germano Seara. *Apontamento de Introdução à Educação Ambiental.* Revista Ambiente, Ano I, nº 1, 1987, pp. 40-44.
- SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE-SMA. *Educação Ambiental e Desenvolvimento,* São Paulo: SMA, 1994.
- SOBRAL, Helena Ribeiro. “*Educação Ambiental e a Experiência do Município de São Paulo*”. In: SORRENTINO, Marcus, (org.). *Caderno do III Fórum de Educação Ambiental.* São Paulo: Gaia, 1995, pp. 145-148.
- SORRENTINO, Marcus. *Educação ambiental e Universidade: um estudo de caso (Tese de doutorado).* São Paulo: USP — Faculdade de Educação, 1995.
- \_\_\_\_\_. “*20 anos de Tbilisi, 5 anos de RIO 92, Educação Ambiental no Brasil*”. Texto integrante da disciplina Novos Movimentos Sociais: PROCAM-USP, 1997.